



MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

EDITAL

Nº 02/AM/EE/2026

JOAQUIN DE TORO LOPEZ, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM, FAÇO PÚBLICO, em conformidade com o disposto no nº 1 do artigo 56º do Regime Jurídico das Autarquias Locais aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro que na Sessão Extraordinária desta Assembleia Municipal, realizada no dia vinte e cinco de abril dois mil e vinte e seis, foram tomadas as seguintes deliberações: -----

“O Senhor Presidente da Assembleia Municipal Joaquin de Toro Lopez, procedeu a abertura da Sessão Solene, saudando todos os presentes e dando conhecimento que iriam iniciar com um apontamento musical composto por três músicas alusivas ao 25 de Abril, interpretado pelo Grupo Coral da Casa do Povo do Cercal do Alentejo. -----

Em seguida o Senhor Presidente concedeu em seguida a palavra ao Senhor Diogo Ramalheite Macedo de Sousa Gomes, eleito do RENOVAR, para fazer a sua intervenção. -----

“Exmos. Senhores Presidentes da Assembleia e da Câmara Municipal,-----
Exmos. Senhores Deputados Municipais e Vereadores,-----
Caros e Caras Santiaguenses,-----

Assinalamos hoje o 52º aniversário do 25 de Abril, mas neste ano de 2026 assinalamos também os 50 anos da institucionalização formal da democracia, com a celebração da aprovação da Constituição e das primeiras eleições legislativas em Abril, das presidenciais de Junho e das autárquicas de Dezembro.-----

A Constituição de 1976 merece efetivamente um grande destaque já que consagrou as liberdades e os direitos sociais na educação e na saúde, na habitação e no emprego ou na proteção social. Direitos que resultaram em larga medida da iniciativa popular nas empresas e nos bairros, nas escolas e nos campos. A Constituição da República Portuguesa resulta de uma democracia conquistada e amplamente participada, resulta do 25 de Abril.-----

Por isso celebrar o 25 de Abril é, acima de tudo, renovar um compromisso. Um compromisso com a liberdade, com a dignidade humana, com a justiça social e com o futuro. E esse compromisso ganha forma, todos os dias, no poder local, nas decisões concretas, na proximidade às pessoas, na capacidade de transformar realidades. -----

Hoje, mais do que evocar a memória da Revolução, importa perguntar: o que significa Abril em 2026? O que significa, aqui e agora, para quem governa territórios, acompanha comunidades e conhece de perto as suas fragilidades e forças? -----

Significa, antes de mais, não aceitar retrocessos. Abril ensinou-nos que a liberdade não é negociável. E, por isso, não podemos ficar indiferentes a tentativas de fragilizar direitos conquistados, que atentam contra a dignidade e a integridade das pessoas. Defender Abril é defender cada pessoa no seu direito a ser quem é, sem medo, sem imposições,

sem violência. Defender a habitação, defender o serviço nacional de saúde, defender a segurança no trabalho é mais que uma obrigação, é um dever.-----
Mas abril também é cuidar. E abril, mês da prevenção dos maus-tratos na infância, lembra-nos que uma sociedade livre é aquela que protege as suas crianças. Aqui, o papel das autarquias é absolutamente central. As CPCJ, muitas vezes sustentadas pelo compromisso dos municípios, são um exemplo vivo desse trabalho de proximidade, exigente e tantas vezes invisível. Aos técnicos e profissionais que diariamente enfrentam contextos difíceis, deixamos um reconhecimento claro: o vosso trabalho é pilar de uma sociedade mais justa.-----
Sabemos que as famílias enfrentam hoje desafios complexos: precariedade, dificuldades de acesso à habitação, sobrecarga emocional, isolamento. E sabemos também que é no território, na resposta local, que muitas destas dificuldades encontram ou não resposta. É aqui que o poder local deve afirmar-se como garante de dignidade, criando condições para que cada pessoa possa viver com autonomia, segurança e esperança.-----
Mais, neste mundo conturbado de hoje, cumprir a Constituição é lutar pela Paz e pelo direito aos povos decidirem dos seus próprios destinos. -----
Denunciamos este espectro permanente de guerras infinitas que paira sobre as nossas cabeças. Guerra traz morte, degradação das condições de vida, degradação das condições ambientais e da natureza, agravamento das carências alimentares, agravamento das carências energéticas, degradação das condições de saúde, da educação, da cultura, entre outras tão importantes. -----
Os mais afetados são os mesmo de sempre. É com políticas públicas na resolução dos problemas sociais que se vence a desilusão e a descrença na democracia. -----
Como gostamos de dizer, é preciso pensar global para agir local. E Santiago do Cacém, o concelho e a região, enfrentam enormes desafios, com a torrente avassaladora de novos projetos industriais previstos para Sines. Trazem problemas, cujas respostas têm uma dimensão nacional e municipal em várias áreas fundamentais – desde logo na habitação, no ambiente, no trabalho e na saúde, em que a população tem, democraticamente, que ser ouvida. A sua opinião conta. A democracia é muito mais do que votar de quatro em quatro ou de cinco em cinco anos. -----
Num país cada vez mais marcado por catástrofes ambientais — incêndios, cheias, fenómenos extremos, esta responsabilidade torna-se ainda mais evidente. Não basta reagir: é preciso prevenir, planejar, adaptar. E, sobretudo, garantir que quem perde tudo tem condições reais para recomeçar. A liberdade também é isto: ter meios para reconstruir a vida com dignidade.-----
E não podemos falar de futuro sem falar da relação com o ambiente e com os outros seres vivos. A proteção animal e ambiental não é um luxo, é uma necessidade ética e civilizacional. Nas autarquias, isso traduz-se em políticas concretas: combate ao abandono, promoção da saúde e bem-estar animal, gestão sustentável dos territórios, educação para a cidadania ecológica. -----
O poder local tem, por isso, uma responsabilidade única: ser o espaço onde os valores de Abril se tornam realidade. Onde a liberdade não é apenas um conceito, mas uma prática diária. Onde a inclusão, a proteção e o respeito não ficam no discurso, mas chegam às pessoas.-----

Hoje, mais do que nunca, precisamos de autarcas que não tenham medo de defender direitos, de inovar respostas, de cuidar das suas comunidades com coragem e visão. -----
Precisamos de políticas próximas, humanas, que olhem para cada pessoa e também para cada ser vivo como parte de um todo que importa proteger.-----
Abril não terminou em 1974. Abril constrói-se todos os dias. E constrói-se, sobretudo, aqui: nos territórios, nas decisões locais, no compromisso de quem está mais próximo das pessoas. -----
Que saibamos honrar esse legado não apenas com palavras, mas com ação.-----
Renovar Santiago, plataforma de intervenção cívica com que nos apresentámos, aqui está, para intervir com as pessoas na melhoria das suas condições de vida, na satisfação das suas necessidades e na proteção dos seus direitos. -----
Obrigado a todos os munícipes que aqui estão hoje a celebrar connosco e a todos os que, não estando aqui, lutam com coragem pelos valores de abril, pelos valores da democracia na sua vida pessoal e profissional. -----
Bem hajam! -----
Viva o 25 de Abril!” -----

O Senhor Presidente concedeu em seguida a palavra ao Senhor Marco Paulo da Silva Mendes Guerreiro, eleito do CHEGA, para fazer a sua intervenção.-----

“Exmos. Senhores Presidentes, da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal-----
Exmos. Senhores e senhoras membros da Assembleia municipal -----
Exmos. Senhoras e Senhores -----
Celebramos hoje o 25 de Abril. -----
Celebramos a liberdade. -----
Celebramos o fim de um regime que limitava direitos, restringia opiniões e não permitia aos portugueses escolher livremente o seu destino. -----
O 25 de Abril foi um momento fundador da nossa democracia. -----
Um momento que abriu caminho à liberdade de expressão, ao pluralismo político, ao voto livre e à alternância democrática. -----
Mas celebrar o 25 de Abril não pode significar, transformar esta data numa narrativa única, fechada ou ideológica. -----
O 25 de Abril pertence a todos os portugueses. -----
Não pertence à esquerda, Não pertence a partidos, Não pertence a elites. -----
Pertence ao povo português. -----
E é precisamente por isso que devemos hoje perguntar: -----
Estamos a honrar verdadeiramente o espírito de Abril? -----
Porque o espírito de Abril não é apenas liberdade formal. -----
É também liberdade real. -----
Liberdade para trabalhar. -----
Liberdade para empreender. -----
Liberdade para viver com segurança. -----
Liberdade para dizer o que se pensa sem medo de censura social ou política. -----
E hoje, mais de 50 anos depois, muitos portugueses sentem que essa liberdade está incompleta. -----
Há portugueses que trabalham toda a vida e não conseguem pagar uma casa. -----

Há jovens que não conseguem construir um futuro no seu próprio país. -----
Há famílias que vivem com medo da insegurança nas ruas. -----
Há cidadãos que sentem que o Estado lhes pede cada vez mais, mas lhes devolve cada vez menos. -----
Senhoras e Senhores, -----
O 25 de Abril não foi feito para criar novos privilégios. -----
Não foi feito para perpetuar desigualdades. -----
Não foi feito para criar uma classe política distante das pessoas. -----
Foi feito para devolver o poder ao povo. -----
E esse é o compromisso que devemos renovar hoje. -----
Celebrar Abril também é reconhecer que a democracia precisa de ser defendida todos os dias. -----
Defendida contra a burocracia excessiva. -----
Defendida contra o centralismo. -----
Defendida contra a perda de soberania e contra decisões afastadas da vontade popular. --
Porque democracia não é apenas votar de quatro em quatro anos. -----
Democracia é ouvir as pessoas. -----
É respeitar quem pensa diferente. -----
É aceitar o pluralismo político sem rótulos ou exclusões. -----
Celebrar Abril é querer um país mais justo. -----
Celebrar Abril é querer um país mais seguro. -----
Celebrar Abril é querer um país onde trabalhar compensa. -----
Celebrar Abril é querer um país que respeite os seus cidadãos. -----
Senhoras e Senhores, -----
A melhor forma de honrar o 25 de Abril não é apenas lembrar o passado. -----
É cumprir o futuro. -----
É garantir que a liberdade conquistada não se perde. -----
É garantir que Portugal é um país de oportunidades. -----
Porque o 25 de Abril não é apenas uma data. -----
É um compromisso permanente com Portugal e com os portugueses. -----
E não podemos celebrar Abril, sem mencionar Novembro e sem lembrar que a verdadeira liberdade e a verdadeira democracia só foram alcançadas a 25 de Novembro de 1975. -----
Com o 25 de Novembro, Abril tornou-se verdadeiramente liberdade. -----
Viva a Liberdade. -----
Viva Portugal". -----

O Senhor Presidente concedeu em seguida a palavra à Senhora Teresa Maria Sotta Lopes Dias Lucas Alves, eleita da CDU, para fazer a sua intervenção. -----
“Senhor Presidente da Assembleia Municipal; -----
Senhor Presidente da Câmara Municipal; -----
Senhoras e Senhores Vereadores; -----
Senhoras e Senhores Deputados Municipais; -----
Senhores e Senhoras Presidentes de Junta; -----
Senhoras e Senhores Dirigentes Associativos; -----

Senhoras e Senhores Trabalhadores da Autarquia; -----
Senhoras e Senhores Convidados; -----
Caras e Caros Múncipes;-----
Há datas que não passam. -----
Há datas que não se esgotam no calendário. -----
O 25 de Abril é uma dessas datas. -----
Não é apenas memória. -----
É presente. -----
É futuro. -----
É a afirmação de que um povo, quando quer, quando luta, quando acredita, é capaz de transformar o seu destino. -----
E se há terra onde Abril faz sentido, -----
é também aqui, no concelho de Santiago do Cacém. -----
Uma terra de trabalho. -----
Uma terra de resistência. -----
Uma terra de gente que nunca baixou os braços. -----
Quando ouvimos Grândola, Vila Morena, interpretada por José Afonso, não ouvimos apenas uma canção. -----
Ouvimos um povo inteiro a levantar-se. -----
Ouvimos a coragem de quem recusou o silêncio. -----
Ouvimos Abril. -----
Caras e caros múnicipes, -----
Abril trouxe-nos a liberdade. -----
Mas trouxe muito mais do que isso. -----
Trouxe direitos. -----
Trouxe dignidade. -----
Trouxe conquistas que transformaram profundamente a vida das populações. -----
O direito ao trabalho com direitos. -----
O acesso à saúde e à educação. -----
O poder local democrático — tão importante para concelhos como o nosso. -----
Foi com Abril que as autarquias passaram a estar ao serviço das populações. -----
Foi com Abril que se tornou possível construir respostas concretas para melhorar a vida das pessoas. -----
E é também por isso que hoje, aqui, evocamos Abril não apenas como memória, mas como compromisso. -----
Compromisso com o desenvolvimento do concelho. -----
Compromisso com a coesão territorial. -----
Compromisso com a defesa dos serviços públicos. -----
Porque sabemos que há ainda muito por fazer. -----
Sabemos das dificuldades que persistem: -----
— no acesso à habitação, -----
— na mobilidade e nos transportes, -----
— na fixação de população, -----
— na valorização dos trabalhadores. -----
Sabemos também que é preciso continuar a investir, a planear, a agir. -----

Mas sabemos, acima de tudo, que nada disto se faz sem os valores de Abril. -----
Sem participação. -----
Sem justiça social. -----
Sem democracia viva. -----
Caras e caros munícipes, -----
Abril ensinou-nos que a democracia não é um dado adquirido. -----
Defende-se todos os dias. -----
Defende-se quando combatemos as desigualdades. -----
Defende-se quando recusamos o discurso do ódio e da divisão. -----
Defende-se quando colocamos o interesse público acima de tudo. -----
E defende-se também aqui — nas assembleias municipais, nas freguesias, no contacto
com as populações. -----
É esse o papel da CDU: -----
— dar voz às populações, -----
— apresentar propostas concretas, -----
— lutar por um concelho mais justo e mais desenvolvido. -----
Um concelho onde ninguém fique para trás. -----
Caras e caros munícipes, -----
Celebrar Abril é também olhar para o futuro. -----
É garantir que as novas gerações conhecem o seu significado. -----
Que valorizam a liberdade. -----
Que compreendem que os direitos que hoje existem foram conquistados com luta. -----
E que essa luta continua. -----
Continua na defesa do poder local. -----
Continua na valorização do trabalho. -----
Continua na construção de um país mais justo. -----
Porque Abril não terminou em 1974. -----
Abril constrói-se todos os dias. -----
E enquanto houver quem lute, -----
enquanto houver quem não desista, -----
enquanto houver quem acredite... -----
Abril continuará vivo. -----
Viva o 25 de Abril! -----
Viva Santiago do Cacém! -----
Viva a Liberdade!” -----

**O Senhor Presidente concedeu em seguida a palavra ao Senhor Luis Miguel de
Oliveira Gonçalves Raposo, eleito do PS, para fazer a sua intervenção. -----
Discurso Solene da Sessão Comemorativa do 25 de Abril Município de Santiago do
Cacém – STC Movimento de Cidadãos -----
“Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Joaquin de Toro, -----
Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Bruno Pereira, Exmos. Sr.(s)
Vereadores e Presidentes de Junta de Freguesia, -----
Distintos Membros da Assembleia Municipal, Autoridades civis, militares e religiosas,
Caras e caros munícipes, Distintos convidados, -----**

É com profundo sentido de honra e responsabilidade que nos reunimos, nesta sessão solene, para assinalar mais um aniversário do 25 de Abril de 1974, data maior da nossa história coletiva, momento fundador da democracia portuguesa e expressão maior da liberdade, da dignidade e da esperança reconquistadas pelo povo português. -----

Celebrar o 25 de Abril é celebrar um tempo em que Portugal recusou o medo, rompeu com a opressão e abriu caminho à construção de uma sociedade assente na participação cívica, nos direitos fundamentais e na igualdade de oportunidades. É, ao mesmo tempo, reconhecer que a democracia não se esgota na memória do passado: exige vigilância, compromisso e renovação permanente. -----

Hoje, em Santiago do Cacém, concelho do litoral alentejano, prestamos homenagem a esse legado e refletimos sobre o caminho percorrido por esta terra e pelas suas gentes, entre o passado que nos marcou, o presente que nos desafia e o futuro que nos cabe construir.-----

Antes do 25 de Abril, Santiago do Cacém, como tantos outros territórios do interior e do litoral alentejano, conheceu as limitações de um país desigual, centralizado e profundamente condicionado pela ausência de liberdade. A vida quotidiana era marcada por dificuldades no acesso à educação, à saúde, à cultura e à participação cívica. O desenvolvimento era lento, muitas vezes insuficiente, e as oportunidades de progresso estavam longe de chegar a todos. -----

Nas nossas freguesias, nas aldeias e nas localidades do concelho, sentiam-se as marcas de tempos difíceis. O acesso ao ensino era limitado, o analfabetismo ainda existia, e muitas crianças e jovens viam o seu percurso condicionado por carências económicas e sociais. Os cuidados de saúde eram mais escassos, as infraestruturas mais frágeis e a distância entre os cidadãos e os serviços públicos fazia-se sentir com particular dureza.

A atividade económica, fortemente ligada à agricultura e aos ofícios tradicionais, enfrentava inúmeras fragilidades. A ausência de investimento, a debilidade das estruturas produtivas e a falta de condições para fixar população alimentavam fenómenos como a emigração e o despovoamento. Ainda assim, o povo de Santiago do Cacém nunca perdeu a sua força, a sua dignidade e a sua capacidade de resistência. -----

Foi nesse contexto que se foi construindo, silenciosamente, o desejo de mudança. Abril nasceu também da perseverança de homens e mulheres anónimos, que souberam manter viva a esperança num país mais livre, mais justo e mais humano. -----

Passadas mais de cinco décadas sobre a Revolução de Abril, é justo afirmar que a democracia transformou profundamente a realidade nacional e local. Em Santiago do Cacém, como no país inteiro, os ganhos foram enormes: a educação democratizou-se, o acesso à saúde melhorou, as instituições consolidaram-se e a participação dos cidadãos passou a fazer parte essencial da vida pública. -----

O nosso concelho afirma hoje uma identidade própria, enraizada na sua história, no seu património, na sua diversidade territorial e na qualidade das suas pessoas. Santiago do Cacém é um concelho com forte riqueza patrimonial, cultural, natural e humana, onde o passado dialoga com o presente e onde a memória coletiva se cruza com a ambição de futuro. -----

No presente, o concelho enfrenta desafios exigentes, mas também dispõe de recursos e capacidades que importa valorizar. A qualificação das pessoas, a fixação dos jovens, a habitação, a mobilidade, a coesão territorial, a proteção do ambiente e a dinamização

económica são questões centrais para o desenvolvimento local. A estas acresce a necessidade de continuar a reforçar os serviços públicos, a proximidade institucional e a justiça social. -----

É neste contexto que o papel da autarquia, da Assembleia Municipal, das freguesias, das instituições locais e da sociedade civil se torna particularmente relevante. A democracia local é uma das mais sólidas expressões do espírito de Abril, porque é no poder local que muitas vezes melhor se concretizam os valores da participação, da responsabilidade e do serviço público. -----

Falar do futuro de Santiago do Cacém é falar de continuidade, mas também de renovação. É reconhecer que o concelho tem potencial para crescer com equilíbrio, para se afirmar com identidade e para garantir melhores condições de vida às gerações presentes e vindouras. -----

O futuro exige investimento nas pessoas, nas infraestruturas, na economia local e na sustentabilidade. Exige políticas que promovam a educação, a inovação, a cultura, o emprego qualificado, a habitação acessível e a coesão social. Exige também atenção ao envelhecimento da população, ao apoio às famílias e à criação de oportunidades que permitam aos mais jovens construir aqui o seu projeto de vida. -----

Santiago do Cacém deve continuar a afirmar-se como um concelho de forte ligação ao seu território, capaz de valorizar o seu património histórico e natural, de apoiar o tecido económico local e de promover um desenvolvimento harmonioso entre o litoral e o interior do concelho. Um concelho que sabe cuidar da sua identidade e, simultaneamente, projetar-se com confiança no futuro. -----

Nestes últimos seis meses, o poder local em Santiago do Cacém tem procurado consolidar um trabalho de proximidade, diálogo e resposta às necessidades da população. A habitação tem sido uma prioridade, com iniciativas que procuram aumentar a oferta de casas acessíveis, apoiar projetos de construção e reabilitação de imóveis, e garantir condições dignas a quem reside e para quem quer residir no concelho. -----

O executivo municipal tem demonstrado empenho na valorização dos recursos do território, incentivando a participação dos cidadãos e apostando numa gestão transparente e responsável, consciente dos desafios que se colocam diariamente. -----

Neste caminho, Abril mantém plena atualidade. Porque Abril é liberdade, mas é também responsabilidade. Abril é conquista, mas é também exigência. Abril é memória, mas é sobretudo compromisso com o que ainda está por fazer. -----

Neste dia solene, é justo prestar homenagem a todos quantos contribuíram para a construção da democracia e para a afirmação de Santiago do Cacém como terra de trabalho, de participação e de esperança. Aos autarcas, aos membros da Assembleia Municipal, às juntas de freguesia, às associações, às instituições e a todos os cidadãos que, com empenho diário, ajudam a construir um concelho mais justo e mais solidário, deixamos o nosso reconhecimento. -----

Que esta comemoração do 25 de Abril reafirme, de forma clara e firme, o nosso compromisso com os valores da liberdade, da igualdade, da solidariedade e da democracia. Que saibamos honrar o passado, responder ao presente e preparar o futuro com responsabilidade, visão e sentido de missão. -----

Que o 25 de Abril permaneça vivo em cada um de nós”. -----

O Senhor Presidente concedeu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que fez a seguinte intervenção:-----

“Sessão Solene da Assembleia Municipal Comemorativa do 25 de Abril -----

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----

Senhoras e Senhores Vereadores, -----

Senhoras e Senhores Deputados Municipais, -----

Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, -----

Entidades civis, militares e religiosas, -----

Caras e caros santiagoenses,-----

Quando assinalamos 52 anos sobre o Revolução de 25 de Abril de 1974, não celebramos apenas uma data histórica, celebramos um compromisso. -----

Um compromisso com a liberdade, com a democracia e com a dignidade humana. -----

Hoje, várias gerações nasceram e cresceram em liberdade. Para muitos, a Revolução de 25 de Abril já não é memória vivida, é herança. E é precisamente por isso que a nossa responsabilidade é maior: garantir que essa herança permanece viva, não como um símbolo distante, mas como uma prática concreta no quotidiano. -----

Vivemos, contudo, tempos exigentes. A Europa enfrenta desafios profundos como guerras, instabilidade económica, transições energéticas complexas, alterações climáticas e o crescimento de discursos que colocam em causa os valores democráticos.

Perante este cenário, exigem-se instituições sólidas, lideranças responsáveis e cidadãos participativos.-----

Portugal tem sabido afirmar-se com resiliência, mas persistem desafios estruturais: desigualdades sociais, dificuldade em fixar jovens, necessidade de valorizar o trabalho e de reforçar os serviços públicos. -----

É neste contexto que o poder local ganha especial relevância. -----

No concelho de Santiago do Cacém, conhecemos bem o valor da proximidade. É no contacto direto com as populações que se constroem soluções eficazes e se responde às necessidades reais. -----

Um território onde coexistem a tradição e a modernidade, a atividade agrícola e a dinâmica industrial, o património histórico e a inovação.-----

Mas esta diversidade traz também responsabilidade: a de garantir coesão territorial, de criar oportunidades em todo o concelho e de não deixar ninguém para trás.-----

Temos vindo a trabalhar para afirmar Santiago do Cacém como um concelho de oportunidades, investindo na qualificação do território, apoiando o tecido económico local, promovendo a cultura, valorizando o associativismo e reforçando a qualidade de vida das nossas populações. -----

Sabemos, no entanto, que há ainda muito por fazer. -----

E há uma prioridade que não podemos adiar: a juventude e o futuro do nosso concelho. -----

Fixar jovens em Santiago do Cacém é hoje um dos maiores desafios que enfrentamos. Precisamos de criar condições reais para que os nossos jovens possam estudar, trabalhar, constituir família e desenvolver aqui os seus projetos de vida.-----

Isso implica apostar na habitação, no emprego qualificado, na inovação, na educação e na valorização das competências locais. -----

Implica também ouvir os jovens, envolvê-los nas decisões e dar-lhes espaço para participar ativamente na construção do futuro coletivo.-----
Porque não há futuro para o concelho sem juventude. E não há verdadeira liberdade sem oportunidades. -----
É aqui que o espírito da revolução do 25 de Abril se concretiza: na capacidade de transformar dificuldades em oportunidades, de construir soluções com responsabilidade e de agir sempre em função do bem comum. -----
Mas importa afirmá-lo com clareza: a liberdade conquistada não é garantida para sempre. Exige vigilância. Exige participação. Exige sentido crítico.-----
Exige cidadãos informados, conscientes e empenhados na vida coletiva. -----
A verdadeira revolução continua a ser uma revolução de valores, de ética, de responsabilidade, de respeito pelo outro e de confiança nas instituições.-----
Uma revolução silenciosa, mas essencial, que se faz todos os dias nas nossas escolhas e no nosso compromisso com a comunidade. -----
Acredito num Portugal mais coeso, mais justo e mais preparado para o futuro. -----
E acredito, profundamente, em Santiago do Cacém, na sua gente, na sua capacidade de trabalho, na sua identidade e no seu potencial de crescimento. -----
Viva o 25 de Abril! -----
Viva Santiago do Cacém! -----
Viva Portugal!” -----

Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal foi feita a seguinte intervenção:--
“Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, -----
Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Vereadores, -----
Exmas. Senhoras Deputadas e Exmos. Senhores Deputados da Assembleia Municipal, -----
Exmas. Senhoras Presidente e Exmos. Senhores Presidentes e membros das Juntas e Assembleias de Freguesia, -----
Exmas. Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas, -----
Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores, -----
Vivemos tempos exigente. Tempos em que os desafios são complexos e acumulados: a pressão sobre a habitação, a dificuldade no acesso a serviços públicos essenciais, as questões de segurança, as acessibilidades e a necessidade de garantir respostas eficazes. Santiago do Cacém é um concelho de grande dimensão, com uma identidade forte, construída ao longo de gerações. É um território, de comunidade e de pertença. Mas é também, cada vez mais, um território de acolhimento. -----
Precisamos de mais habitação, de melhores serviços de saúde, de escolas com capacidade de resposta, de melhores acessos e de maior presença do Estado. Precisamos de políticas que saiam do papel e se traduzam e, resultados visíveis na vida das pessoas. Quem vive neste concelho conhece a sua realidade melhor do que ninguém. E é essa voz que deve ser ouvida e respeitada. Somos parte ativa na construção do nosso presente e do nosso futuro. -----
Ao mesmo tempo, é importante valorizar o trabalho que tem sido desenvolvido a nível local. A proximidade entre os diferentes órgãos, o esforço conjunto na identificação de

problemas e na procura de soluções, e o envolvimento da comunicação são sinais de compromisso com o território. -----

Também as novas gerações devem ser chamadas a participar. -----

É fundamental ouvir os jovens, conhecer as suas ideias, as suas preocupações e as suas propostas. São eles que darão continuidade a este concelho e que ajudarão a moldar o seu futuro. -----

Celebrar o 25 de Abril é, também, lembrar que foi a coragem coletiva que nos devolveu a liberdade, a democracia e o direito a participar ativamente na vida das nossas comunidades. Os valores da liberdade, igualdade, justiça e participação continuam hoje plenamente atuais e devem guiar as nossas decisões e a forma como construímos o futuro. -----

Temos, por isso, uma responsabilidade coletiva: honrar esse legado, garantindo que Santiago do Cacém continua a ser um lugar onde se vive com dignidade, onde há oportunidades e onde existe um verdadeiro sentido de comunidade.-----

Este é o momento de agir com clareza, com coragem e com responsabilidade. De exigir soluções, de reforçar a cooperação e de colocar as pessoas no centro das decisões. -----

Porque o futuro constrói-se agora. -----

Viva Portugal! -----

Viva o 25 de Abril! -----

Viva o concelho de Santiago do Cacém -----

Viva a liberdade””.-----

O Senhor Presidente encerrou os trabalhos, desejando a todos os presentes, um bom dia de 25 de Abril.-----

PARA CONSTAR SE PUBLICA ESTE E OUTROS DE IGUAL TEOR QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LUGARES DE ESTILO. -----

Santiago do Cacém, 30 de abril de 2026

O PRESIDENTE,


